

## **Resolução de Balanço e Organização Partidária**

### **7ª Congresso Nacional do PSOL – Etapa Estadual São Paulo**

São Paulo foi um dos estados onde o PSOL mais cresceu no último período, apoiado em uma política de enfrentamento aos projetos anti-populares de Dória e de Bolsonaro e na intensificação da relação orgânica do partido com os movimentos sociais populares. Os acertos que nos permitiram chegar até aqui e o avanço que nos colocou em novos espaços de protagonismo não ocorreram de forma linear e sem dificuldades. Mesmo diante do crescimento, da criação de setoriais, do aumento de bancadas e da busca por dialogar com os setores populares e com a periferia, sem sectarismo e para fora das nossas bolhas, ainda há muito para avançar na construção do PSOL como um instrumento popular, democrático e enraizado nas lutas do povo no maior estado do país.

Em 2018, dobramos e diversificamos nossa bancada na Assembleia Legislativa, passando de 2 deputados estaduais eleitos na eleição anterior para 4, com maioria feminina e paridade racial. Também naquela eleição, expandimos nossa bancada na Câmara dos Deputados com a eleição de três deputados federais por São Paulo, ajudando nosso partido a superar a cláusula de barreira nacionalmente. Com a histórica campanha presidencial de Guilherme Boulos e Sonia Guajajara e nossa chapa majoritária no estado formada por educadores, tendo a Professora Lisete à frente, obtivemos o melhor resultado da história do nosso partido no estado, afirmando as bandeiras históricas do PSOL, ao mesmo tempo em que somamos forças para tentar impedir as eleições de Jair Bolsonaro e João Dória.

Nas eleições municipais de 2020, o PSOL expandiu sua bancada de vereadores e vereadoras por todo o estado. Elegemos 24 parlamentares em 16 cidades: São Paulo, Campinas, Sorocaba, Santo Anastácio, Guarulhos, Osasco, São José do Rio Preto, Santos, Ribeirão Preto, Santo André, São Carlos, São Caetano do Sul, Mogi das Cruzes, Batatais, Marabá Paulista e Itapira. À exceção das 4 primeiras cidades, conquistamos nossos primeiros mandatos nos demais municípios citados, com maioria feminina, representatividade LGBTQIA+ e racial e subvertendo a representação política tradicional com a eleição de mandatos coletivos.

Na capital do estado, a campanha de Guilherme Boulos e Luiza Erundina se tornou uma referência para o país. Chegamos ao 2º turno da eleição da maior cidade do país, ameaçando a hegemonia tucana no seu berço, conquistando a juventude e tornando nosso partido uma referência para as periferias e para os trabalhadores precarizados. Ao final, conquistamos uma das maiores votações da história do nosso partido em eleições. Essa imensa vitória política chamou a atenção de todo o país para o PSOL, localizando o partido como alternativa real de poder e reafirmando nosso papel no processo de reorganização da esquerda brasileira.

Esses resultados são fruto de acertos e políticas conscientes encampadas pela direção partidária. Sem abaixar nossas bandeiras ou reduzir nosso programa, o PSOL se

somou às lutas unitárias contra os retrocessos impostos pelos governos Temer, Alckmin, Bolsonaro e Dória. Também fomos o partido que melhor incorporou a centralidade das lutas feminista, negra, LGBTQIA+, ambiental e da juventude.

Nas eleições de 2018 e 2020, conseguimos implementar um sistema de distribuição de recursos do fundo eleitoral que, ao mesmo tempo definiu prioridades e garantiu as condições para o fortalecimento do nosso partido e das nossas lideranças regionais estado a fora, priorizando candidaturas de mulheres, negros e negras, LGBTQIA+ e PCDs.

O crescimento político e eleitoral do PSOL em São Paulo precisa ser acompanhado pela melhor estruturação do nosso partido no estado. É preciso apoiar o funcionamento e a implementação dos diretórios municipais do nosso partido no interior, bem como as nossas setoriais temáticas. Revolucionar democraticamente nossa organização partidária, partindo dos seguintes encaminhamentos:

1. Estabelecer regularidade e maior frequência do funcionamento das instâncias de direção partidária, com calendário a ser estabelecido e amplamente divulgado para a militância;
2. Criar mecanismos de aproximação da militância e da direção partidária, aproveitando as ferramentas digitais e realizando plenárias periódicas com filiados, reuniões com diretórios municipais e mais espaços de participação direta da militância nos debates partidários, organizativos, políticos, incluindo o aprofundamento de consultas à militância, tendo o Diretório Estadual como a instância de ampliação, com Reuniões Ampliadas do Diretório realizadas inclusive em territórios do interior.
3. Estruturar, estimular e fortalecer os setoriais e núcleos de base, visando superar a lógica da acomodação por tendências internas, informando sobre as reuniões e divulgando as atividades e formulações através dos órgãos de comunicação do partido.
4. Avançar com urgência na digitalização do partido e no uso eficaz de redes e instrumentos tecnológicos para organização, participação e discussão interna.
5. Política de comunicação com mais e novos instrumentos com o objetivo não só de informar nossa militância, mas também promover debates entre diferentes posições, fortalecendo a formação e a realização de campanhas unitárias do partido.
6. Programa estadual de formação política, nos colocando a meta de construção de uma escola de formação como espaço político educativo que deve perpassar todas as instâncias e áreas de atuação, sendo responsável por debates, seminários, cursos, materiais, buscando atuar em parceria com as setoriais e a Fundação Lauro Campos e Marielle Franco.
7. Política de finanças, regularizando e garantindo contribuições parlamentares, campanhas financeiras, arrecadação militante e planejamento em torno do Fundo Partidário com objetivo de atender da melhor forma possível às demandas estruturais e territoriais do partido.

8. Fortalecimento das direções municipais e interiorização do partido, por meio de reuniões periódicas, planejamento em torno das demandas e organização de polos regionais, visando à instituição de direções de macrorregiões de acordo com nossa presença nas cidades do estado.
9. Constituição de uma secretaria de relações parlamentares que realize a interlocução com os mandatos e bancadas do partido, bem como promova subsídio e intercâmbio das experiências e iniciativas do partido.
10. Criação de uma comissão para acompanhar os casos de figuras públicas e de outros membros da militância do PSOL ameaçados e de um protocolo com orientações de segurança.
11. Implementação de diretórios zonais a partir de um amplo debate nas instâncias estaduais do partido e diálogo com as direções municipais para regulamentação.
12. Manutenção e aprimoramento de assessoria Jurídica e Contábil para orientar os diretórios municipais nas prestações de contas anuais e eleitorais, bem como outras demandas necessárias para o regular desenvolvimento das atividades nessas instâncias.
13. Estimular o funcionamento das “Sedes-Movimento” como espaço cultural e de organização junto aos movimentos populares, a serem construídas nas cidades que sediam diretórios municipais do PSOL, como forma de promover a ampliação e a unificação das nossas lutas.
14. Estruturar, estimular e fortalecer a realização de “Caravanas do PSOL”, que terão como objetivo central ampliar o núcleo de formação política do partido no estado e, também, promover a integração e a troca de experiências entre a militância das diversas regiões.